



O RENDIMENTO DA ESCOLA BRASILEIRA EM QUESTÃO

Natália de Lacerda Gil
Ana Laura Godinho Lima
Organizadoras

São Paulo
2019



O RENDIMENTO DA ESCOLA BRASILEIRA EM QUESTÃO

Natália de Lacerda Gil
Ana Laura Godinho Lima
(Organizadoras)

DOI: 10.11606/9786550130091



São Paulo

2019

Os autores autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Faculdade de Educação

Diretor: Prof. Dr. Marcos Garcia Neira

Vice-Diretor: Prof. Dr. Vinicio de Macedo Santos

Capa: Renato Tassinari - Comunicação e Mídia (FEUSP)

Direitos desta edição reservados à FEUSP

Avenida da Universidade, 308

Cidade Universitária – Butantã

05508-040 – São Paulo – Brasil

(11) 3091-2360

E-mail: spdf@usp.br

<http://www4.fe.usp.br/>

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

R397 O rendimento da escola brasileira em questão / Natália de Lacerda Gil, Ana Laura Godinho Lima (Organizadoras). São Paulo: FEUSP, 2019.
220 p.

Vários autores

ISBN: 978-65-5013-009-1 (E-book)

DOI: 10.11606/9786550130091

1. Rendimento escolar - Brasil. 2. História da educação. 3. Ensino e aprendizagem. I. Gil, Natália de Lacerda. II. Lima, Ana Laura Godinho. III. Título.

CDD 22^a ed. 371.26(81)

Ficha elaborada por: José Aguinaldo da Silva CRB8^a: 7532

APRESENTAÇÃO

Este livro é resultado do trabalho em colaboração de pesquisadores que se propuseram a escrutinar aspectos importantes em torno da noção de rendimento escolar. Trata-se de um termo utilizado já há bastante tempo para se referir àquilo que a escola produz ou deveria produzir em termos de aprendizagem dos alunos, formação de cidadãos, trabalhadores rentáveis à sociedade, entre outras possibilidades. Se bem que o escopo não tenha sido repertoriar o que, afinal, significa *rendimento escolar*, o conjunto dos capítulos aqui apresentados nos permite observar deslocamentos de sentido e tensões que acompanham os debates, bem como os anseios, quanto ao rendimento da escola.

Tal compilação integra os esforços de investigação empreendidos, desde 2011, no âmbito do grupo de pesquisa “História da Escolarização no Brasil: políticas e discursos especializados”¹. As pesquisas atreladas a esse grupo têm contado com financiamento do CNPq, de modo a permitir a articulação de atividades realizadas em diferentes instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro e, mais recentemente, também Universidade Federal do Piauí. As abordagens e temporalidades são variadas, permitindo um percurso panorâmico sobre a questão que, se não se propõe a esmiuçar cada detalhe, contribui para destacar alguns dos aspectos mais relevantes e anuncia a possibilidade de aprofundamento das pesquisas.

Abre o conjunto dos capítulos uma introdução, “Rendimento do ensino na História da Educação”, de Natália de Lacerda Gil e Ana Laura Godinho Lima, cuja intenção é produzir um duplo movimento: indicar marcos históricos relevantes para a compreensão do tema e explicitar alguns das ações de pesquisa já realizadas ou em vias de realização no âmbito do grupo de pesquisa.

O capítulo seguinte, “Fracasso escolar: debates sobre reprovação e evasão na escola brasileira no século XX”, de André Luiz Paulilo e Natália de Lacerda Gil, segue em perspectiva histórica, buscando apresentar como a noção de fracasso escolar compareceu na produção acadêmica e no debate político no Brasil e permitindo, assim, a reflexão “sobre o fracasso escolar não só como um fenômeno escolar e social, mas como uma categoria de entendimento e crítica do processo de escolarização”.

¹ Dados acerca do grupo disponíveis em <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/37021>>.

Em “Procedimentos da psicologia para o exame do aluno: os testes e os estudos de caso”, Ana Laura Godinho Lima explicita dois dos modos de avaliação psicológica dos alunos que fizeram parte dos procedimentos sugeridos pela psicologia da educação. Segundo a autora, também no Brasil, “essas duas técnicas, o teste e a confissão, foram introduzidos nas escolas tendo em vista a superação de problemas de aprendizagem e comportamento dos alunos”. Também interessado em compreender as relações entre psicologia e educação, Fabrício Aparecido Bueno assina o capítulo “A proeminência discursiva das *expertises* psicológicas no discurso educacional: implicações sobre a regulação do ofício docente”. Nesse texto, o autor argumenta que “o ímpeto psicologizante na produção de enunciados referentes à educação escolar tem produzido, como um de seus efeitos mais contundentes, a (des)legitimação da autoridade docente frente ao ato educativo, ao mesmo tempo em que vem se constituindo como um importante viés de normalização das práticas pedagógicas”. Igualmente concentrada em compreender o lugar dos professores no que se refere ao rendimento escolar, Luciana Maria Viviani, discute aspectos da formação de professores. Em “Identidades docentes e rendimento escolar: discursos assistencialistas produzidos em cursos de formação inicial de professores (década de 1930)” a autora analisa processos de construção identitária profissional docente em instituições da capital paulista, em sua vertente assistencialista, em associação a problemas de rendimento e eficiência escolar.

O capítulo “A aprovação na série inicial da escola primária paulista entre 1934 e 1937”, de André Luiz Paulilo e Silvia Vallezi, analisa em perspectiva crítica as estatísticas mobilizadas para aferição do rendimento escolar. Os autores argumentam que o esforço pela ampliação do alcance da escola pública na gestão de Almeida Junior, em São Paulo, não superou o ideário de exclusão e seleção escolar daquele período. Semelhante preocupação ilumina os esforços de pesquisa de Gorete Losada que, em “Os excluídos na escola: as estatísticas educacionais na trilha dos eliminados”, apresenta análise documental que permite observar processos de categorização realizados pela administração do ensino em Porto Alegre relacionados a persistentes procedimentos de exclusão escolar. Ainda em torno das estatísticas, mas também se ocupando da cartografia, Sandra Maria Caldeira-Machado examina as representações de uma sociedade formuladas a partir da escola. No capítulo “As Minas e as Gerais como síntese do progresso: representações dos sujeitos da escola na produção da identidade mineira” a autora mostra como tais elementos participaram na produção do “discurso sobre a

modernidade pedagógica e, portanto, sobre a expansão da escola como signo de civilização”.

Fechando o conjunto dos capítulos, dois textos apresentam discussões sobre o rendimento escolar em períodos mais recentes. Igor Ghelman Sordi Zibenberg parte do conceito de capital cultural na busca por compreender sua interveniência na produção do êxito estudantil. É o que o autor nos apresenta em “Perfil estudantil no Ensino Médio Integrado: o capital cultural a serviço da seletividade escolar”. Por fim, “A certeza assentada em inconsistências: relação entre gasto e aproveitamento escolar no caso do Relatório do TCE/RS em Porto Alegre”, de Regina Maria Duarte Scherer e Mateus Saraiva, examina algumas das relações implicadas no financiamento da educação e o que se espera como resultado dos gastos com ensino, ao analisarem relatório cuja função seria fiscalizar a ação do Estado, mas que acaba por propor políticas.

Esperamos que a leitura possa ser instigante e proveitosa para uma primeira incursão nos temas, permita o aprofundamento de algum aspecto específico dentre os vários abordados pelos autores ou, ainda, que possa servir de estímulo para o desenvolvimento de novas pesquisas que dialoguem com as que temos feito, desafiem seus resultados, preencham suas lacunas.

Natália de Lacerda Gil

Ana Laura Godinho Lima

Setembro de 2019